

Por que há polarização científica? Um estudo de caso

Aqui está uma guerra científica que está rompendo o tecido da divergência respeitosa. Os cientistas estão divididos contra si mesmos, escolhendo lados em um ambiente altamente polarizado, acusando de “lobby” uns aos outros com provas negativas ou distorcidas.

Como o [European Journal for Philosophy of Science](#) resume: “Os dois lados da controvérsia nunca foram sinceros, mas na década passada as acusações e contra-acusações se tornaram cada vez mais beligerantes e arraigadas.” Não é meramente científico, mas sim “Campo de batalha legal e político”.

Sim, é a amarga disputa científica sobre ... evolução? Não. Das Alterações Climáticas? Não, é sobre a doença de Lyme!

Debate e Ameaças de Morte

A questão específica é a existência e tratamento da “doença de Lyme crônica”. Nosso amigo Alex Berezow, no [Conselho Americano de Ciência e Saúde](#), observa: “O homem que descobriu a doença de Lyme, Allen Steere, era cético quanto ao diagnóstico crônico de Lyme bem como da terapia antibiótica a longo prazo. Então, ele começou a receber ameaças de morte de pacientes que estavam convencidos de que ele estava errado.” O artigo de jornal acima mencionado leva esse debate, antes desconhecido para mim, como um modelo de como a discordância surge mesmo entre os cientistas - você sabe, aqueles modelos legais e considerações racionais - e tendem cada vez mais à polarização irracional. Berezow escreve:

Os autores empregam um modelo matemático para mostrar que, mesmo quando os cientistas estão agindo de boa fé sobre a interpretação correta das evidências, a polarização ainda é um resultado provável. Como assim?

Suponha que um cientista acredite que a Hipótese X é mais provável de ser correta do que a Hipótese Y. Ele talvez venha a acreditar que outros cientistas que também aceitam a Hipótese X são ligeiramente mais confiáveis ??do que os cientistas que aceitam a Hipótese Y. Dados fornecidos por cientistas que acreditam que a Hipótese Y podem ser vistos com total desconfiança. Uma vez que isso acontece, um estado estável de polarização se desenvolve, no qual nenhum dos lados pode “vencer” o debate, mesmo que os fatos claramente apoiem ??uma hipótese sobre a outra.

Os autores chegam a uma conclusão bastante perturbadora:

“Não precisamos supor que alguém seja um mau pesquisador (em nossos modelos, todos os agentes são idênticos), ou que são comprados pela indústria, ou mesmo que se engajam em algo como viés de confirmação ou outras formas de raciocínio motivado para ver comunidades com polarização científica estável emergir. Só é preciso alguma desconfiança nos dados daqueles que detêm crenças diferentes para surgir polarização científica”.

Em outras palavras, todos que agem de boa fé ainda podem resultar em uma sociedade na qual não podemos concordar com um conjunto comum de fatos.

Berezow cita o paralelo de nossa cena política contemporânea, onde a esquerda e a direita freqüentemente aparecem não apenas para manter opiniões diferentes, mas para viver em universos alternativos. Você pode compará-los, vertiginosamente, alternando rapidamente entre a Fox News e a CNN.

Pontos fortes e fracos

Eu acrescentaria que o debate da evolução apresenta outra ilustração, igualmente gritante. Berezow novamente: “Com o tempo, esse leve preconceito inicial contra os dados fornecidos por cientistas que acreditam na Hipótese Y pode se transformar em uma desconfiança total. Uma vez que isso acontece, um estado estável de polarização se desenvolve, no qual nenhum dos lados pode 'vencer' o debate, mesmo que os fatos claramente apoiem ??uma hipótese sobre a outra.”

Honestamente , *não* acho que a maioria dos defensores do design inteligente seja *incapaz* de reconhecer os méritos do outro lado. Se não pudéssemos, não falaríamos das "forças e fraquezas" da teoria neo-darwinista. Sim, ela tem pontos fortes. Ao explicar o surgimento de novidades biológicas, a escolha entre Darwin e design não é algo óbvio.

Isto soa injusto se você souber pouco sobre o debate da evolução. No entanto, a partir de uma longa experiência, acredito que muitos defensores da evolução estão tão comprometidos com sua visão, com suas bases filosóficas não reconhecidas, tão desconfiados de outras interpretações, que argumentar com eles é provavelmente uma perda de tempo.

Um amigo explicou recentemente que isso parece ser assim e não importa menos com os evolucionistas teístas de um determinado perfil. Veja “[Nenhuma Fuga da Evolução Teística?](#) Quando discutimos com essas pessoas, o objetivo não é convencê-las, o que é provavelmente

impossível, mas persuadir os que não sabem que estão ouvindo ou lendo.

Original: David Klinghoffer. [Why Scientific Polarization? A Case Study](#). December 7, 2018.